

Ricos plantam florestas e pobres desmatam

Relatório divulgado pela FAO mostra que de cada oito árvores derrubadas ou queimadas em todo o mundo uma é brasileira

Regina Scharf
de São Paulo

O planeta perdeu 16,1 milhões de hectares de florestas nativas por ano ao longo da última década. De cada oito árvores derrubadas ou queimadas, uma era brasileira. Dono de 27% de toda a biomassa terrestre, o Brasil abate em média 2,3 milhões de hectares por ano.

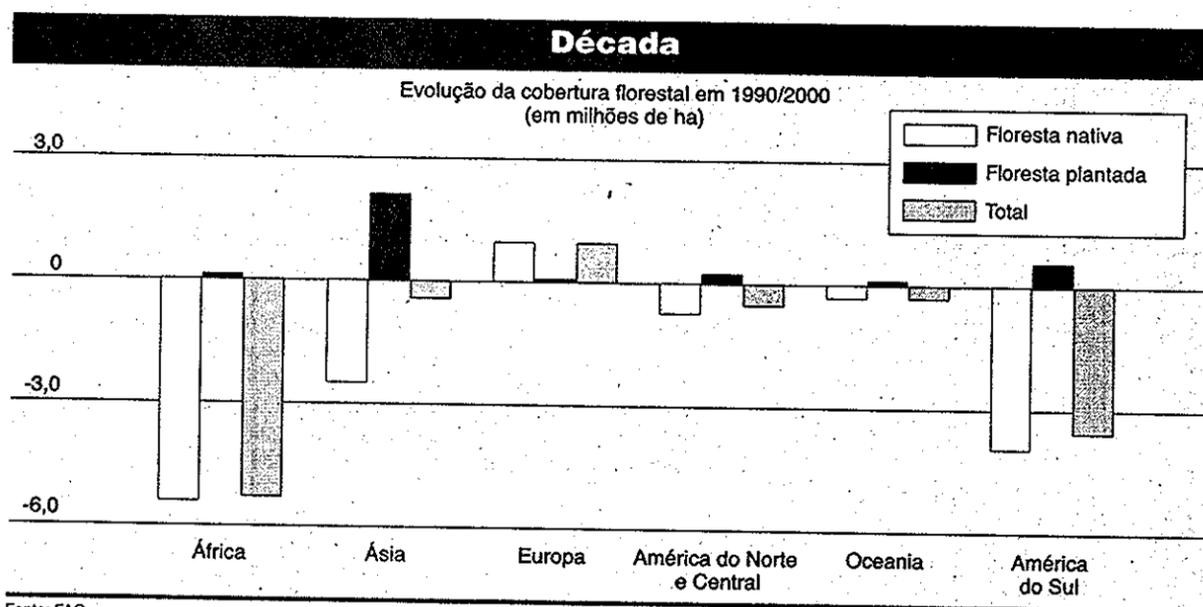
Estes dados foram revelados ontem pela Food and Agriculture Organization (FAO), a entidade das Nações Unidas que acompanha a evolução mundial da agricultura e da produção de alimentos. A versão 2001 do relatório "O Estado das Florestas do Mundo" mostra que os países ricos plantam florestas como nunca, mas os pobres continuam desmatando em ritmo acelerado.

O fenômeno é especialmente agudo na África, seguida da América Latina. Já a Europa aumenta suas florestas a um ritmo de 880 mil hectares por ano.

"É impressionante comparar os dados brasileiros com os da Rússia, que tem cobertura florestal similar à nossa, mas planta 135 mil hectares por ano", diz Garo Batmanian, secretário-geral do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) no Brasil. "Enquanto isso, nós perdemos 2,3 milhões de hectares anuais."

A FAO também se preocupou em mapear o avanço das novas florestas. Pelos seus cálculos, a cada ano são plantados 3,1 milhões de hectares, sendo que 1,9 milhão de hectares estão em zonas tropicais. Nesse quesito, o Brasil tem um desempenho pífio. O País tem apenas 3% das florestas plantadas no mundo, tanto quanto a Tailândia. Em comparação, a China tem 24%, a Índia, 18% e a Rússia e os Estados Unidos, 9% cada.

A FAO revela, também, que o ritmo global de destruição foi, na virada do milênio, menor do que ao longo das décadas de 80 e 90. Na década de 90 o mundo perdeu em média 9,4 milhões de hectares por ano — valor que desconta as florestas plantadas no período. Entretanto, a



Fonte: FAO

média anual do período 1990-1995 é bem superior, 11,3 milhões de hectares. Na década de 80, as perdas ficaram na casa dos 13 milhões de hectares. As verificações que o Instituto Nacional de Pesquisas Espa-

ciais (Inpe) produz a cada ano mostram que o Brasil seguiu uma tendência semelhante.

Os maiores responsáveis pela perda de florestas, segundo a FAO, são a conversão para a agricultura e a pe-

cuária, pragas, fogo, exploração excessiva dos produtos florestais (pelas madeireiras ou para produzir energia), práticas inadequadas de manejo, poluição do ar e tempestades. A organização também dá destaque — mas

Avanço do desmatamento

	Superfície (1.000 ha)	Cobertura florestal (1.000 ha)	Variação da cobertura florestal	
			(1.000 ha/ano)	1990-2000 (% ano)
Brasil	845.651	543.905	-2.309	-0,41
América do Sul	1.753.520	885.618	-3.711	-0,41
Mundo	13.139.618	3.869.453	-9.319	-0,24

Fonte: FAO

sem maiores especificações — ao papel desempenhado pela corrupção e pelas atividades florestais ilegais.

Para reverter essa tendência de perdas contínuas de florestas, Batmanian recomenda o manejo sustentável (que permita uma exploração ao longo dos anos e valorize produtos não-madeireiros), a aprovação do Código Florestal e a ocupação de áreas que foram abandonadas (o que conteria novas expansões da fronteira agrícola). Batmanian lembra que, só na Amazônia, pelo menos 16 milhões de hectares desmatados já não

geram riqueza, porque não eram adequados à ocupação agrícola.

A promoção do manejo sustentável, segundo a FAO, tem crescido no mundo todo, mas a um ritmo ainda insuficiente. Pelo menos 80 milhões de hectares obtiveram certificados atestando que são manejados adequadamente, mas essa porcentagem representa apenas 2% de toda a área recoberta por florestas no mundo. Outros 12% estão protegidos de outra forma: integram unidades de conservação, como parques nacionais ou reservas similares.